

Quanto ao sexo, para homens 61,54% (136) e para mulheres 38,46% (85). Em relação a idade: 16-19 0,50% (1), 20-29 17,50% (35), 30-39 28% (56), 40-49 24,50% (49), 50-59 23,50% (47) e 60-29 6% (12). **Discussão e conclusão:** Não houve diferença entre os marcadores sorológicos nas diferentes regiões. A maior inaptidão foi para sífilis, seguido pelo anti-Hbc, o gênero masculino e os candidatos de 30-39 anos estão entre os que apresentam maior inaptidão sorológica. Os doadores de primeira vez é perfil que mais doa sangue, focar em orientação para que esse público, se torne doadores frequentes (repetição), é uma das formas para garantir estoques em quantidade suficientes e para suprir as necessidades dos pacientes e manter o processo transfusional seguro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105764>

ID – 1534

PERFIL DE DOADORES DESCARTADOS SUBJETIVAMENTE E AUTOEXCLUÍDOS EM UM BANCO DE SANGUE DE SP

JTS Tokunaga, HSA Cavalcanti,
GTM Fernandes, CB Costa, AJP Cortez,
CP Amoni, FL Lino, FRM Latini

Colsan Associação Beneficente de Coleta, São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue ocorre de forma voluntária e no Brasil corresponde a 1,6% da população. Efetivamente, o número torna-se ainda menor já que aproximadamente 15% dos candidatos não concluem a doação, devido a diretrizes relacionadas aos critérios básicos para aceitabilidade, com as quais alguns candidatos não se enquadram. Além disso, na fase inicial da doação, de forma confidencial, alguns serviços adotam estratégias para assegurar a confiabilidade e minimizar os riscos, como nos casos do voto de autoexclusão e do descarte subjetivo, onde, ao identificar potenciais riscos, o próprio doador ou os profissionais do serviço excluem o doador de maneira confidencial. **Objetivos:** Visando contribuir para a redução do descarte de doações e aumentar a efetividade do descarte subjetivo, foi avaliado o perfil epidemiológico dos doadores classificados como autoexclusão (AE) e descarte subjetivo (DS), assim como o descarte sorológico em cada grupo. **Material e métodos:** Foram coletados, entre 02/2023 a 04/2025, dados de 29.429 doadores em um banco de sangue da cidade de São Paulo. Das informações obtidas sobre os doadores que se autoexcluíram ou foram descartados subjetivamente, foram avaliados: sexo, idade, se eram doadores de repetição ou de primeira vez no serviço, se convocados para reposição ou voluntários, e, no caso de reagentes nos testes sorológicos, qual o marcador sorológico associado. **Discussão e conclusão:** Dos 29.492 doadores, 49,5% eram do sexo masculino, com idade média de 41 anos, e 50,5% do sexo feminino, com idade média de 42 anos O descarte sorológico geral foi de 3,11%. Foram descartados subjetivamente (DS) 1,3% dos doadores, sendo 66,5% masculinos e 33,5% femininos, e, ao todo, 5,3% foram reagentes sorologicamente. Do perfil de doadores reagentes no DS: 75% eram do sexo masculino e 25% do

sexo feminino, com faixa etária predominante maiores de 50 anos. Desses, 95% eram doadores de primeira vez no serviço, sendo 50% convocados para reposição e 50% doações voluntárias. Neste grupo, os marcadores sorológicos de maior incidência foram Sífilis (45%) e Hepatite B (35%). Já em relação aos doadores que se autoexcluíram, estes corresponderam a 1,9%, dos quais 64% eram masculinos e 36% femininos, sendo 3,3% reagentes sorologicamente. Do perfil de doadores reagentes AE: 62% eram do sexo masculino e 38% do sexo feminino, com a faixa etária predominante variando entre 30 a 49 anos. Desses, 90,5% eram doadores de primeira vez no serviço, sendo 76,2% convocados para reposição. Neste grupo, os marcadores sorológicos de maior incidência foram Sífilis (52,4%) e Hepatite B (0,84%). O serviço apresenta taxas semelhantes de doadores do sexo feminino e masculino, entretanto, observou-se maior incidência de doadores do sexo masculino nos doadores com descarte subjetivo e autoexclusão, assim como nos doadores com sorologia reagente. Os doadores classificados como descarte subjetivo apresentaram maior positividade sorológica, o que mostra uma triagem efetiva para redução do risco de transmissão. Não foi observado maior descarte sorológico nos doadores de autoexclusão. Por outro lado, doadores convocados apresentaram maior incidência de autoexclusão, demonstrando a importância da conscientização do doador quanto ao risco de transmissão de doença por transfusão durante uma convocação. Conhecendo o perfil desses doadores é possível desenvolver estratégias que promovam a divulgação de informações claras com foco nos doadores convocados para reposição a fim de reduzir as doações não efetivas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105765>

ID – 580

PERFIL DOS CANDIDATOS DE DOAÇÃO DE SANGUE NO PARANÁ EM 2024: UMA ANÁLISE DA TRIAGEM CLÍNICA EM ESTABELECIMENTOS PRIVADOS

FB Amorim

Serviço de Hemoterapia Dom Bosco, Maringá, PR,
Brasil

Introdução: A triagem clínica é etapa essencial no ciclo do sangue, pois avalia a elegibilidade dos candidatos e garante a proteção do receptor transfusional. Conhecer o perfil dos doadores auxilia na captação, fidelização e redução das taxas de inaptidão. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos candidatos atendidos em serviços privados do Paraná em 2024, com base nos dados do sistema Hemoprod/ANVISA. **Material e métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, com dados públicos extraídos do Hemoprod em julho de 2025. Incluíram-se todos os atendimentos realizados em serviços privados de hemoterapia no Paraná em 2024. As variáveis analisadas foram: tipo de doação, tipo de doador, gênero e faixa etária. Os dados foram organizados em tabelas de frequência e analisados por proporção de aptidão, inaptidão e seus respectivos motivos. **Resultados:** Foram avaliados 49.871